

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de março de 2013.

PRESIDENTE: DEP. ZÉ RAIMUNDO *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Ivana Bastos, comunicando sua ausência da sessão no dia 27/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Ubaldino, comunicando sua ausência da sessão no dia 06/03/2013, em virtude do falecimento de um familiar.

Do Dep. Vando, comunicando sua ausência das sessões por 15 (quinze) dias, a partir de 12/03/2013, em razão de procedimento cirúrgico, conforme

atestado médico em anexo.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa)

Em razão da inversão da inscrição, concedo a palavra à deputada Maria Luiza Laudano pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Agradeço ao deputado Álvaro Gomes por me permitir ser a primeira a fazer uso da tribuna, vez que tenho de sair mais cedo para ir ao interior. Quero saudar o Sr. Presidente desta sessão, os Srs. Deputados, as taquígrafas, a *TV Assembleia*, os funcionários da Casa e a imprensa que, com certeza, está na Casa.

Hoje, pela manhã, li o jornal e fiquei muito contente com a publicação. Quero, aqui, parabenizar o governador Jaques Wagner e toda a sua equipe, principalmente a da Conder. Quero parabenizar também o governo federal, porque sem ele fica difícil tratar, realmente, do problema da obstrução das nossas vias. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, o problema se agrava, principalmente, quando nos locomovemos do interior para a Capital nos dias de segunda-feira. São quilômetros e quilômetros de engarrafamento.

Na semana passada, num desses engarrafamentos, passei por problemas de muita preocupação e até de risco de vida. Primeiro, uma paciente grávida se sentiu mal – acredito que ela, coitada, já estava com contrações para ganhar o seu filho – e teve de ser carregada do veículo em que estava para o carro da Polícia Militar. A Polícia Militar – quero, aqui, agradecer – ainda teve de ligar para a maternidade de Simões Filho mais próxima para conseguir uma vaga para que essa paciente, realmente, adentrasse a maternidade para ter o seu filho. Além disso, os policiais estavam transportando alguns presos perigosos de outros municípios, e, quando viram aquele engarrafamento, pessoas que até saem dos veículos por causa do calor, saíram com armas em punho para guarnecer aquele pessoal até que a via fosse desobstruída para que pudéssemos seguir viagem.

Hoje, vemos um projeto como esse, principalmente no caso da Paralela... Ficamos contentes, embora vá demorar alguns meses, me parece que são 10 meses, mas pelo menos já se tem um projeto interligando o Imbuí, a Boca do Rio e o Costa Azul. Pasmem os senhores, deputados, 240 mil veículos por dia transitam por esta cidade. Prestem bem atenção que labor de vida é: as pessoas que querem ocupar o horário do seu emprego no Pólo, pessoas que vêm com exames e médicos marcados. Minha gente, não há mais condição de suportar um problema desse. Agora, nós estamos vindo num carro com ar condicionado, quatro pessoas, imaginem os ônibus superlotados, pessoas em pé, idosos, crianças e vemos filas imensas trazendo risco de vida para todos nós.

Mas, felizmente, vemos essa obra, no valor de 71 milhões, que vai ser

supervisionada pela Conder, e fico agradecida ao nosso governador, ao secretário, que realmente está cuidando de abrir essas rodovias para dar um trânsito melhor para os transeuntes, porque está complicado.

Sem dúvida alguma, fico feliz, quero parabenizar e dizer que independente das facções partidárias, devemos nos unir, dar apoio e sugestões para que possamos, deputado Euclides, desobstruir nossas vias para evitarmos passar por tantos problemas nesses engarrafamentos em que andamos.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, hoje pela manhã, estivemos participando na Faculdade de Educação do seminário: 142 anos da Comuna de Paris, fazendo uma reflexão crítica e ao mesmo tempo um ato comemorativo. Participamos juntamente com o professor Carlos Zacarias Sena, que é o presidente do PSTU, e também com Sandra Maria Marinho, professora da Faculdade de Educação, que faz parte do LEMARX, e fizemos um debate com os alunos da Ufba sobre os 142 anos da Comuna de Paris.

Esse é um evento de grande importância, porque é preciso estarmos sempre refletindo sobre o mundo na atualidade, mas é preciso também analisarmos a nossa história para que possamos avançar e construir uma sociedade sem exploração. A Revolução Francesa, que aconteceu em 1789, século XVIII, logo depois de Marx e Engels escrevem o Manifesto Comunista, em 1848, e, neste manifesto, aquela belíssima obra que reafirma os ideais do Socialismo e do Comunismo, mostra o que significa a sociedade capitalista.

Em 1871, os revolucionários assumem o poder na França, implantam o governo socialista durante 72 dias, mas infelizmente o governo foi sufocado e as forças revolucionárias foram derrotadas. Teve contra o exército conservador da França e, também, a investida internacional que sufocaram o movimento Comuna de Paris que foi um movimento revolucionário em defesa da população e da construção do socialismo naquele país.

A Comuna de Paris, em 1871, foi a primeira grande experiência socialista no mundo e durou 72 dias. Logo depois, veio a revolução de 1917 na União Soviética. Esta revolução mudou o cenário internacional para melhor ao beneficiar milhões de pessoas no mundo, inclusive nos países capitalistas.

Portanto, os 142 anos da Comuna de Paris têm um significado muito importante. Foram 72 dias, onde as forças progressistas, socialistas e comunistas assumiram o poder na França. Essas forças foram derrotadas pelo exército conservador da própria França e de outros países da comunidade internacional reacionária.

Mas os ideais do socialismo continuam vivos e mais do que nunca, pois tais ideais culminaram na revolução de 1917. Tais ideais continuam vivos! Sem dúvida nenhuma, a humanidade conquistará, mais cedo ou mais tarde, o sistema socialista.

Este sistema, sem dúvida nenhuma, é capaz de resolver os graves problemas da população e da sociedade. Teremos, mais cedo ou mais tarde, a implantação do socialismo no mundo inteiro, fazendo jus à frase de Marx e Engels: “Proletários do mundo inteiro, uni-vos e construí-vos o socialismo e o comunismo para todos nós!”

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Parabéns, deputado Álvaro Gomes, pelo belo discurso em homenagem à Comuna de Paris. Não foi bem uma experiência socialista, mas um episódio histórico.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, assistimos ontem, no Fantástico, a uma matéria referente à compra de diplomas tanto em nível médio quanto em nível universitário, variando apenas o preço, ou seja, um diploma para nível médio custa R\$ 3 mil e um diploma em nível universitário custa em torno de R\$ 30 mil.

E vale mais uma vez, deputado Zé Raimundo, aquela premissa, como diria Mangabeira: “Vê-se um absurdo, na Bahia tem precedente.”

Não conheço essa pessoa: Faustino Louzao Pan. Este senhor, naturalizado espanhol, trabalha na Bahia. De maneira fraudulenta, ele conseguiu, durante um período de aproximadamente uma semana, seu registro no CREA-BA, exercendo o cargo de engenheiro. No ano passado, este engenheiro era o responsável técnico da Cogel, órgão da Prefeitura Municipal de Salvador.

O CREA, naturalmente, descobriu e viu que ele não tem diploma de engenheiro. De maneira fraudulosa, conseguiu do CREA. Abriu-se um inquérito contra este senhor. O chefe de gabinete do CREA foi exonerado e vários outros que concederam esse registro indevidamente.

O CREA tentou notificá-lo junto à prefeitura, mas ele havia sumido. Estava desaparecido. Houve pesquisa feita. Até chegou a fiscalização de exercício ilegal de profissão através de um ofício nº 020 do CREA, solicitando uma ação fiscalizadora e notificação do profissional estrangeiro Faustino Louzão Pan por exercício ilegal da profissão, sem o competente registro no conselho. Foi à Prefeitura e não localizou.

Pasmem, senhores, pesquisando no *site* da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, tive acesso a todos os seus cargos de confiança e constatei que esse senhor é o chefe do Departamento de Engenharia da Secretaria da Segurança Pública do Estado.

Existem tantos engenheiros na Bahia, como eu, formados sem comprar diplomas, e coloca-se um cidadão de outro país que tentou falsificar uma carteira do CREA. Depois de denunciado, some sem carteira, mas agora exerce um cargo de confiança no Estado.

Por mais absurdo que pareça, há uma licitação da Secretaria da Segurança Pública, regime diferenciado de contratação nº 001/2013, que será aberta no dia 26 de

março. Nessa licitação – aqui está o *site* da secretaria –, o diretor de engenharia é o Sr. Faustino Louzão Pan, telefone 3115- 9358. Uma pessoa que não tem o CREA, que tentou falsificá-lo aqui no País, é o diretor de engenharia da SSP. Ele, naturalmente, é o responsável pela licitação nº 001, que será aberta no dia 26 de março de 2013.

Nesse edital, entre outras paródias, está aquela compra importantíssima das câmeras de segurança. O sistema será composto basicamente por 400 câmeras, sendo 100 fixas e 300 PTZ-3515. Todas elas serão instaladas em ambientes externos, em pontos estratégicos, dando-se preferência às áreas onde haverá grande trânsito de estrangeiros. Para a Secretaria da Segurança Pública valem apenas os estrangeiros que vêm para a Bahia; não vale o povo que mora em Salvador, que está sendo estuprado e roubado diuturnamente. É de lamentar.

Nunca vi uma licitação em minha vida em que o contratado diz onde vai instalar as câmeras. Até porque, se ele instalar perto da rede, não terá custo nenhum; dependendo dos pontos escolhidos, terá de ter um canal de rádio ou até dois circuitos, o que encarece assustadoramente.

Estamos falando de uma licitação em torno de meio bilhão de reais, comandada por um chefe de engenharia que não tem CREA e que está sendo acusado em um processo no Ministério Público Federal, para ser analisado. O mínimo que se faz necessário é que se dê uma explicação clara. Como alguém que exerce ilegalmente a profissão de engenheiro pode ser chefe do Departamento de Engenharia da Secretaria da Segurança Pública?...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:-Finalizando, Sr. Presidente.

Tenho certeza absoluta de que o secretário Maurício está incomodando muita gente nessa secretaria, porque é um escândalo atrás do outro. Também tenho certeza de que ele não é conivente com uma situação como essa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana por 5 minutos, em permuta com o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, bom- dia a todos da imprensa e aos telespectadores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, ao abrir o jornal *A Tarde* de hoje vi uma entrevista com o ex-prefeito de Mata de São João, João Gualberto. Foi uma entrevista muito interessante.

Esta semana tive a oportunidade de visitar algumas cidades do Estado da Bahia, uma delas foi Mata de São João, administrada atualmente pelo prefeito Marcelo. Entretanto, o ex-prefeito João Gualberto esteve ao nosso lado, junto com o deputado Augusto Castro, conhecendo as instalações das escolas, dos hospitais, do PSF daquela cidade. É bonito de se ver o trabalho realizado pelo ex-prefeito João Gualberto.

Deputado Carlos Brasileiro, para V.Ex^a ter uma ideia, as escolas são de primeiro mundo, pois as crianças têm todas as condições de aprendizagem para saírem de lá com uma educação digna. O ex-prefeito João Gualberto construiu uma

padaria em cada escola e as crianças têm o direito de levar diariamente quatro pães para casa, ou seja, um auxílio à merenda escolar. Dá gosto de ver o hospital do município, climatizado, com leitos individuais, UTIs prontas para receber a população.

Deputado Leur Lomanto, são três PSFs naquele município. Dá gosto de ver o trabalho realizado pelo ex-prefeito João Gualberto. Mas nem todos os municípios do Estado da Bahia têm essa condição, têm gestores com essa capacidade e um Orçamento que possa realizar um trabalho como esse.

Saí de Mata de São João, fui para o Norte da Bahia e me assustei com a seca que está atingindo todos nós. A seca no Norte do Estado da Bahia está assombrando os baianos. Tive uma reunião com três prefeitos. Eles pedem, deputado Leur Lomanto Junior, V.Ex^a, que é presidente da Comissão de Meio Ambiente e Combate à Seca, os prefeitos do Semiárido baiano pedem que façamos uma audiência pública, para debatermos juntos o problema da seca no Estado da Bahia.

Estive no município de Jaguarari, de Casa Nova e de Remanso, no Vale do São Francisco, deputado Rosemberg. O deputado Carlos Brasileiro conhece bem essa realidade e sabe que aquela população está chorando com o castigo que a seca vem proporcionando. Os coitados dos produtores de agricultura familiar já perderam muito mais da metade dos seus rebanhos. E pelo que pudemos acompanhar de perto é que dificilmente irão conseguir, deputado Leur, salvar alguma coisa. Deputado Leur Lomanto, V.Ex^a, que acaba de adentrar o Plenário, entrarei com um requerimento na quarta-feira na Comissão de Meio Ambiente para V.Ex^a, que é o presidente, ver se aprovamos uma audiência pública com os prefeitos do Semiárido, a fim de que possamos discutir a questão da seca. Todos os prefeitos com que estive no final de semana – não foram muitos, mas todos eles disseram que gostariam de debater com os deputados, até para que o governo do Estado possa se manifestar, com relação às ações que vêm sendo tomadas para o enfrentamento da seca.

Tenho um dado para passar: a Bahia tem capacidade para armazenar um bilhão de litros de água nesses 2/3 de Semiárido. A Bahia é composta por 2/3 de semiárido e só temos a capacidade de armazenar um bilhão de litros de água. Os estados vizinhos do Nordeste, com essa mesma área, deputado Uziel, têm a capacidade de armazenamento de água 40 vezes maior do que o Estado da Bahia.

Então, não resta a menor dúvida de que a seca irá continuar a castigar, os anos irão passar e a seca vai continuar a castigar cada vez mais. E o Estado da Bahia terá que ter um programa para armazenamento de água. Se não tivermos o cuidado de buscar a construção de barragens e aguadas, não conseguiremos cuidar das pessoas que mais precisam.

Gostaria de registrar que na quarta-feira, na nossa Comissão de Meio Ambiente, que V.Ex^a preside tão bem, levarei o requerimento para aprovarmos a audiência pública com os prefeitos do Semiárido da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, companheiros e amigos das galerias, dos gabinetes, eu gostaria de mais uma vez ressaltar o grande trabalho que o governador Jaques Wagner vem fazendo em todo o território baiano. Na quinta-feira, tivemos a oportunidade, com a presença do secretário da Segurança Pública do Estado, Dr. Maurício, de várias autoridades policiais militares, de inaugurar, em Vitória da Conquista, um centro de informações e de monitoramento de ocorrências policiais, não apenas em Vitória da Conquista, mas em todo planalto, em todo sudoeste da Bahia. É um sistema interligado através da internet e que permite que as ocorrências, dos mais diferentes municípios da região, possam ser acompanhadas e orientadas a partir de um centro de monitoramento, com todo arsenal tecnológico moderno que, gradativamente, estamos implantando na Bahia.

Fiquei muito feliz, porque tive, no passado, ainda na minha gestão, o início desse processo. O comandante Coronel Lira, à época, do 9º Batalhão, em parceria com a prefeitura e com a sociedade civil, iniciamos um trabalho só ali em Vitória da Conquista, com videomonitoramento e que agora se expande para toda a região, mostrando a decisiva – e eu diria consciência do governador de que é preciso aparelhar as nossas estruturas policiais, militares e civis, para que possamos combater as ocorrências e criar a sensação de segurança, evitando, portanto, a violência.

Também gostaria, Sr. Presidente, de trazer mais mais uma notícia alvissareira: os seguintes resultados de licitações que o governador Jaques Wagner vem realizando através do Derba, da Secretaria da Infraestrutura, e já, praticamente, várias empresas... o resultado dessas licitações para pavimentação de vários trechos de BAs em todo o território do sudoeste da Bahia: Vila Mariana, Maetinga, Jânio Quadros na BA-262, 623; Malhada de Pedras a Guajeru na BA-148; Malhada de Pedras a Rio do Antônio, na BA-026; Sebastião Laranjeiras a Palma de Monte Alto na BA-263, e Ribeirão do Lago, no Tomba, ligando ali a Itambé, uma obra que vai permitir, em toda essa região, a melhoria da trafegabilidade, do escoamento da produção, da assistência aos pacientes do SUS, o transporte de alunos, enfim, um serviço extraordinário que o governador vem fazendo, não só, nobre deputado Líder Rosemberg, na nossa região mas na sua também. Ontem passei em Itororó para pegar Itapetinga e, realmente, ainda não começou a obra na estrada, mas o resultado da licitação já está apontando a empresa vencedora. Eu quero daqui a um ou dois meses passar por lá já num “tapete”, dando segurança e permitindo o acesso dos turistas que descem do centro do Brasil para Porto Seguro e para aquela região.

Portanto, nosso governador está de parabéns. E, neste sentido, quero dizer que toda a região do sudoeste e em outras regiões também – falo aqui só pelo sudoeste, mas tenho certeza de que em todas as regiões estão acontecendo essas ações do nosso governo.

Finalmente, Sr. Presidente, quero parabenizar o nosso partido, o Partido dos Trabalhadores que, mobilizando as bases, começa a discutir a sucessão estadual,

começa avaliar os dez anos do governo do presidente Lula e da presidente Dilma, avaliando os cenários para que possamos, se Deus quiser, no mês de agosto ainda no segundo semestre, apresentar um nome do nosso partido para, junto com a base aliada, com as oposições, bolarmos uma estratégia para que, em 2014, a Bahia tenha um candidato que possa dar seguimento às políticas revolucionárias da Dilma, do companheiro Lula e também do Governador Jaques Wagner, que vem transformando a Bahia com a inclusão social e com democracia.

Eram essas as minhas considerações, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, boa-tarde a todos da imprensa e aos que nos acompanham pela TV Assembleia. Sr. Presidente, estive em Brasília no sábado, no Encontro de Mulheres eleitas pelo PT, e fui muito questionada sobre essa história do atestado da virgindade. Como já tinha sido cobrada aqui também em relação a essa questão, então, gostaria de registrar a minha posição e a minha opinião. Pelo que entendi do edital, o deputado Zé Raimundo estava dando-me uma outra informação aqui que precisa ver se realmente é isso, mas achei realmente uma colocação extemporânea, desnecessária.

Nunca vi nenhum concurso pedir exame ginecológico. Pela minha interpretação, não acho que alguém esteja pedindo ali atestado de virgindade. Mesmo exame ginecológico, sou concursada da Prefeitura de Camaçari, do Governo do Estado, e nunca me pediram esse exame. Achei uma coisa fora de época, mas era bom que vissemos aqui.

O deputado Zé Raimundo estava com uma outra explicação. Achei mesmo, deputado, como já fez o governador, mandou retirar aquilo do edital, não vejo necessidade. Não tem porque ninguém fazer exame ginecológico para ser aprovada ou ser chamada em um concurso. Achei que foi uma coisa muito ruim e que teve repercussão fora da Bahia. Mas é este o meu registro, é esta a minha opinião.

Tivemos também, Sr. Presidente, essa semana, na sexta-feira, a VII Marcha das Mulheres de Camaçari, que é um evento que virou uma tradição. As mulheres em Camaçari conquistaram muitos espaços, com o prefeito Caetano. E na sexta-feira realizamos uma marcha com mais de 10 mil mulheres, também reconhecendo todas as nossas vitórias, as nossas conquistas e colocamos para o prefeito atual as nossas demandas, como mais creches para as nossas mães trabalhadoras. Num debate que estamos fazendo em Camaçari, as empresas e o município têm crescido muito, muitas empresas têm chegado ao município, mas as dificuldades para empregar as mulheres continuam.

Estamos fazendo essa discussão não só com o prefeito atual, como também com os empresários e o secretário da área. Porque hoje quase 40% dos lares de Camaçari estão chefiados por mulheres. Achamos que foi uma vitória, uma luta importante para as mulheres e vamos continuar fazendo esse debate.

Fiquei muito feliz também com o lançamento do Programa Mulher Viver Sem Violência, pela nossa presidente Dilma. Acho que é uma coisa muito importante, porque já estamos aqui pedindo ao Judiciário a ampliação das varas da violência, do Juizado da violência, para melhorar e equipar mais, ampliar o número de DEAMs no nosso Estado, que apenas temos 15. Com essa proposta, com o lançamento desse programa pela presidenta Dilma, que colocou duzentos e tantos milhões, como ela disse, mesma, para a violência contra a mulher, quando você tem no principal cargo de comando do país uma mulher, tem que ser tolerância zero.

Acho que é o que nos ajuda, porque digo sempre que nenhum homem nasce violento. A sociedade ensina a ser violento, a impunidade, a prática da violência, essa cultura machista que ainda perdura no nosso País, que desvaloriza a mulher, que nos rebaixa a coisa, a objeto, acaba criando essa situação de que não temos valor, que somos inferiores, que somos propriedade de alguém e que, portanto, a violência pode ser praticada.

Então, a presidenta Dilma lançou esse programa, estou pedindo uma audiência com a Secretária de Políticas para as Mulheres aqui do estado do Bahia para que nos ajude e que, o mais rápido possível, o governador apresente o projeto de criação desse espaço unificado de proteção às mulheres para que, realmente, avancemos nesta luta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Digo sempre que, dentre todos os problemas que as mulheres têm, o pior deles é a violência contra a mulher.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi, há pouco, o deputado Adolfo Viana falando em relação à seca que devasta grande parte do território. Acabei de chegar do interior, deputado Zé Raimundo. Sábado, eu estava no distrito de Araras, enquanto muitos estavam na praia em Salvador. Esta é a atividade dos deputados, apesar de alguns entenderem diferente, deputado Leur Lomanto. E, lá, na localidade de Araras, próximo a Juazeiro, os poços estão secando e não haverá água nem para o consumo humano.

Na quinta-feira, tivemos a oportunidade de ir a Senhor do Bonfim com vários prefeitos da região, juntamente com os deputados Carlos Brasileiro e Roberto Carlos mais o presidente da Codevasf, a fim de mostrar os projetos que devem ser feitos, deputado Adolfo Viana, para aquela região. Infelizmente, são obras que já eram para ter sido executadas. Mas, como sempre, o Brasil deixa para se fazer quando não tem mais jeito. Trata-se de uma adutora saindo de Juazeiro para a região de Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Jaguarari, Filadélfia, São José, para regularização do rio Jacuípe e do rio Itapicuru.

Infelizmente, são projetos grandiosos, caríssimos e que demoram. O projeto, pelo que entendi, ainda ficará pronto no final do ano. Imaginem o sofrimento daquela

população, qual seja, ter de esperar dois anos, no mínimo, para que essas obras fiquem prontas! E a situação é emergencial! Deputado Carlos, V.Ex^a conhece muito bem.

Hoje, pela manhã, liguei para o secretário César Lisboa. Sei que ele não é o secretário que está à frente e sim o secretário Rui Costa. Estavam sendo feitas reuniões. Os projetos são divulgados. Mas, pelo que estou entendendo, precisamos saber o que se fará ontem; não é amanhã.

Temos várias localidades em estado de emergência. Para não falar em outros municípios que, tenho certeza, passam pela mesma situação dramática, há o município de Campo Formoso que represento dentre eles. Campo Formoso tem, mais ou menos, 35% da área do estado de Sergipe com mais de 170 localidades e não há água nem para beber.

Então quero saber do governo. Liguei hoje. Vou tentar falar com o secretário Rui Costa, porque precisamos de ações para ontem, não é para amanhã. Isso é uma emergência. Não haverá água para beber. Terá de se colocar através de carros-pipa como se estivéssemos, deputado Gaban, no século passado, porque soube que a água da barragem de Pindobaçu, que poderia atender, está imprestável para o consumo humano.

Quanto à barragem de Ponto Novo, os projetos de irrigação dão pena e cortam o coração. Você vê os projetos morrendo por falta de água. Claro, há de se priorizar o consumo humano. Mas espero ações urgentes dos secretários à frente desta questão grave desta seca que devasta a metade do estado da Bahia, principalmente da nossa região.

Deputado Gaban, veja como o clima mudou. Falava, há poucos dias, que Campo Formoso, pelo menos no raio da cidade de Campo Formoso, numa faixa de 10 quilômetros, chovia quatro meses seguidos ininterruptos. Era aquele inverninho ininterrupto o dia inteiro. A gente, às vezes, não gostava – me lembro bem – quando era mais jovem, quando era criança, de ficar em Campo Formoso, porque chovia o dia inteiro, ininterruptamente. Observem o que o homem tem feito com o nosso clima, mudando-o completamente. Pela primeira vez na história do município de Campo Formoso, não vai haver água na cidade para o consumo humano, a não ser através de carro-pipa. A Embasa, juntamente com a Cerb, está tomando algumas medidas paliativas, mas, para o tamanho do problema, as medidas têm de ser muito mais drásticas e mais urgentes.

Esperamos que o secretário Rui Costa, coordenador do Comitê da Seca, aja na medida que a urgência requer, porque a população não pode viver sem esse líquido tão precioso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs.

Deputados, servidores desta Casa, imprensa, quero falar, na condição de Vice-Líder do Governo, que essa denúncia do deputado Gaban é importante e que eu buscarei informações acerca desse assunto. Isso nos preocupa, e acredito que preocupa por demais não só o secretário, mas também o próprio governador Jaques Wagner que não comunga com procedimentos dessa ordem.

Quero falar, aqui, neste momento, do relatório que apresentamos na Comissão de Agricultura e Política Rural acerca do diagnóstico do lençol freático do Semiárido Baiano. Fui coordenador dessa subcomissão até o último dia 5. Quero dizer que o estudo, realmente, revela potencialidades do lençol freático do semiárido. Tenho, aqui, o relatório primário do Piemonte Norte do Itapicuru, no qual fazemos intervenção política e cuja sede é o município de Senhor do Bonfim, que diz para nós da Assembleia e vai dizer para os órgãos do Estado que trabalham com a questão dos recursos hídricos, a exemplo da Cerb e da Embasa, e para o governador do Estado da potencialidade dessas áreas, da qualidade de cada região e de cada município no tocante a água do subsolo, da potencialidade de afirmar para nós em que momento deve ser colhida essa água, em que região deve ser colhida essa água e qual a utilidade dessa água com a implantação de políticas públicas.

Acredito que esse é um relatório muito importante para o governo e que deve ser continuado na Comissão de Agricultura e Política Rural. Espero que possamos naquela comissão, mesmo sem uma estrutura de trabalho como a da subcomissão, da Vice-Governadoria e de tantas outras representações desta Casa, continuar com esse trabalho e apresentar ao governo do Estado a situação de cada território.

Já percebemos que, com a diminuição das chuvas, com a mudança do clima, é importante que outras tecnologias sejam implantadas no Estado para que situações como a que vivemos, hoje, no semiárido baiano não ocorram mais. Na nossa região, na região de Senhor do Bonfim, a situação não é diferente.

Espero que possamos ter diagnósticos dessa grandeza para saber de onde podemos tirar água de qualidade do subsolo. Com certeza, se tivéssemos um estudo mais profundo, hoje, não estaríamos vivendo as dificuldades no semiárido, particularmente na Região Norte e na região de Senhor do Bonfim.

Quero apenas colocar que esse relatório já foi entregue à Presidência desta Casa, ao presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural e já está nos Anais da Assembleia para que outros deputados possam consultá-lo.

Repito, gostaria muito que o presidente Marcelo Nilo e o presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural, deputado Augusto Castro, pudessem dar continuidade a esse estudo em outros territórios, porque, com certeza, será uma ferramenta importante para que possamos estar mais preparados nas futuras estiagens que, com certeza, virão, já que a Seca é um momento, uma situação climática que não vai acabar tão cedo, talvez nunca acabe.

Então, esse era o relatório que gostaria de passar para V.Ex^{as}, e dizer que vamos empenhar-nos. Se não for indicado um outro deputado para a Comissão de Agricultura nos colocaremos à disposição para dar continuidade a esse trabalho que, repito, será de grande valia para o governo do Estado da Bahia, na medida em que

terá um relatório, um instrumento de pesquisa extremamente detalhado das nossas potencialidades, da qualidade de cada área no tocante à água, para que possamos fazer investimentos o mais breve possível.

Era o que eu tinha para dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Brasileiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, realmente estranho, e lamento, o pedido de verificação de quórum para a derrubada da sessão, já que o governo tem a maioria nesta Casa e quando quer derrubar, derruba.

Eu não sei como, por exemplo, o deputado Zé Raimundo, que usou a tribuna, chegar a Vitória da Conquista, que começou a racionar água agora, ou V.Ex^a, deputado Carlos Brasileiro, vai chegar à sua querida Senhor do Bonfim e dizer: “Derrubei a sessão porque não queria discutir a seca na Bahia”.

Estamos aqui é para discutir os problemas. Hoje é segunda-feira, e já começamos errado, derrubando a sessão! Com tantos problemas!

Fiz uma denúncia aqui, agora. Tenho certeza, como disse, que estão tentando derrubar o secretário da Segurança Pública porque ele não é conivente com essas coisas. V.Ex^a pode consultá-lo. Se ele precisar de dados, estou com todos os dados para fornecer, inclusive o inquérito, que está já na Justiça Federal, contra o chefe do Departamento de Engenharia da Secretaria da Segurança Pública.

Então, precisamos debater, e derrubar a sessão, só temos que lamentar.

Eu poderia, até para lembrá-lo, caro deputado Carlos Brasileiro, citar as barragens de médio e grande portes construídas em nosso governo, o governo do DEM: a Barragem do Aipim, que V.Ex^a tanto conhece; do França, do Apertado, do Ponto Novo, de Pedras Altas, Pindobaçu, Bandeira de Melo e Santana. E ao final do nosso governo estavam em construção, em estado bem adiantado, as de Cristalândia, de Serra Preta, em Barra do Choça, Souto Soares, Mulungu do Morro e Riacho da Torta. O governo atual em 6 anos concluiu essas barragens que iniciamos.

Então, acho que temos que debater aqui esses assuntos. Nós não podemos ficar derrubando sessão. O que vamos fazer agora? O povo ir ao gabinete de V.Ex^a e dizer: “Cadê a água, deputado?” Tem que debater aqui, as comissões da Casa têm que funcionar, temos que ter um fórum de debates.

Então, gostaria de que V.Ex^a repensasse essa decisão de pedir a verificação de quórum para que possamos debater assuntos importantes como a seca e o reajuste do

salário do funcionalismo público. Porque, vejam: o governador não enviou ainda o projeto do reajuste do servidor público do Estado, que deveria ter sido concedido desde 1º de janeiro. No ano passado apenas tiveram reposição salarial, ele não deu reajuste, e este ano não sabemos o que vai acontecer. Os sindicatos estão todos caladinhos, não sei por quê, e temos que debater isso.

Acho que ninguém da Casa tem condições morais de votar o reajuste do Judiciário, o aumento de salário dos desembargadores. Nada contra esse reajuste, tem que haver mesmo, mas antes temos que aprovar o do Estado, porque quem gera os recursos e transfere para os outros Poderes é o Estado, é o Executivo. Nós vamos aprovar primeiro o daqui, o salário dos funcionários desta Casa, que estão agonizados!? Não. Primeiro, é o do Estado, que já deveria ter vindo.

Então, temos tantos temas importantes para discutir: a seca, os salários e a denúncia que fiz. É uma licitação de meio bilhão de reais que vai ser feita. Dia 26, agora, vai ser aberta. O chefe do Departamento de Engenharia está sendo processado pelo CREA. É gravíssima essa denúncia! Existe inquérito contra ele que está fazendo uma licitação, repito, de meio bilhão de reais. E ele disse que quem for contratado é que vai dizer onde serão postas as câmeras, mais preocupado com os estrangeiros. Parece que nós estamos vivendo aqui numa maravilha. Esses crimes ocorrem diuturnamente e têm de ser investigados. Olhem, vão instalar câmeras para atender só aos estrangeiros! E a gente, como fica?

Agora, meu prezado amigo Carlos Brasileiro, isso é consequência de uma pessoa que está exercendo, ilegalmente, a profissão como chefe de um departamento. Repito, tenho certeza absoluta, pelo que eu conheço, que é um homem de bem, um homem sério, o secretário de Segurança Pública, Maurício, um homem oriundo da investigação.

Fiquei contente por Zé Raimundo dizer que criaram um centro de monitoramento, lá, na região de Conquista, importantíssimo. Tem de se fazer isso. Agora, não pode alguém, exercendo ilegalmente o cargo de engenheiro, estar à frente disso, porque se ele deixa para quem for contratado dizer o que vai fazer, pelo amor de Deus!, o preço vai triplicar. Não é isso que o governador quer. Tenho certeza de que o secretário não quer e nenhum dos 63 deputados quer.

Então, finalizando, gostaria que V.Ex^a retirasse este pedido de verificação de quórum para a continuidade desta sessão, a fim de que possamos debater este importante tema e dar um retorno para a sociedade até sobre a denúncia que eu fiz hoje.

Sr. Presidente, caso, que eu não acredito, o deputado Carlos Brasileiro não retire a questão de ordem, que sejam, então, zerado o painel e respeitados os 15 minutos para fazer a verificação nominal pelos Srs. Parlamentares.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Carlos Brasileiro.

O Sr. Carlos Brasileiro:- Sr. Presidente, está mantido o nosso pedido de verificação de quórum.

Mas gostaria de dizer ao deputado Gaban que as suas inquietações são legítimas e que, em outro momento, nós estaremos aqui para discutir. Tanto isso é verdade que eu coloquei, em nossa fala, sobre a preocupação com relação a essa denúncia. E vamos apurar.

Sobre a questão da seca, nobre deputado, eu nunca estive tão presente em nossa região, nesses últimos 60 dias, justamente, porque sentimos a gravidade da situação. As medidas emergenciais estão sendo tomadas. Mas se prevê, inclusive, que, talvez, elas não sejam suficientes. É uma situação extremamente delicada.

No entanto, há outras situações que estão, pelo menos, nos confortando para um futuro breve, a exemplo do que o senhor colocou, de que o governo do DEM construiu determinadas barragens. Agora, o governador Wagner traz estudos para a transposição do rio São Francisco.

Acho que é uma coisa que não é para agora. Claro, é uma obra que levará, aí, dois anos; outra até quatro ou cinco anos. Essas barragens, com certeza, servirão de reservatório para que a gente mantenha o nível dessas águas e que, no futuro, a gente não sofra como está sofrendo.

Então acredito que, de amanhã em diante, nós estaremos, aqui, disponíveis para o debate. Eu acho que esta Casa precisa debater mesmo vários assuntos para que a gente possa, realmente, corresponder à expectativa da sociedade baiana.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Então, zerem o painel. Contem o tempo de 15 minutos para convocar os deputados que estejam nos diversos espaços desta Casa.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Pediram questão de ordem os deputados Zé Raimundo e Leur Lomanto.

Questão de ordem, primeiramente, do deputado Zé Raimundo.

O Zé Raimundo:- Sr. Presidente, o deputado Gaban, na verdade, não apresenta, eu diria, novidades. São notícias que saem no jornal com informações aqui e acolá e o nobre deputado quer transformá-las em um fato político: a seca.

Ora, a seca, este tema é grave. Nós o sabemos. Vitória da Conquista está assistindo a um momento difícil. A Embasa já anunciou novamente o racionamento. Mas, também, há as medidas e os esforços do governo federal e do governo do estado são visíveis.

Obviamente, todos nós, aqui, gostaríamos de estar num final de inverno, aqui no litoral, num final de chuvas na região da caatinga. São dois os sistemas climáticos na Bahia. No semiárido, as chuvas vão de outubro até final de fevereiro e início de março. No litoral, as chuvas começam em março e vão até agosto. Ao contrário do que muita gente imagina, no inverno, não chove na caatinga. Na caatinga ou no sertão, só chove no verão.

Nós, realmente, estamos passando por um momento difícil: São Pedro, o clima, etc. Claro, os governos, ao longo da história, não atentaram para soluções definitivas.

Inclusive, com todo o respeito ao passado, a Bahia já teve governador geólogo que foi o responsável, inclusive, pela Secretaria de Recursos Hídricos. Já houve governador que foi superintendente da Sudene.

E na Bahia, este governador não trouxe solução técnica para o problema de abastecimento de água e para o problema de combate à seca. Isso é fato.

Agora mesmo, no debate sobre a transposição de águas do Rio São Francisco, a Bahia ficou contra essa proposta, mas não apresentou uma contrapartida, uma alternativa técnica que pudesse prover o semiárido minimamente de uma infraestrutura hídrica. Poderia ter sido até contra essa transposição, mas apresentasse uma ideia... Não, as Adutoras do Algodão e de Irecê foram do governo Wagner. A de Rio do Antônio teve ampliada a sua extensão.

Em Vitória da Conquista, há 30 anos não havia investimento nessa área, e agora aquele município vai receber 280 milhões para abastecimento de água. Sr. Presidente, na próxima semana estarão lá, como já estão em outros territórios, todos os órgãos do governo do Estado reunidos com todos os prefeitos e lideranças políticas da região, independentemente de partido, para discutir e apresentar as ações do governo. Como também para ouvir as sugestões da população. E assim temos transparência nos atos do governo, com o devido controle social.

O governo tem debatido, nobre deputado Gaban... Acabou o tempo, Sr. Presidente, continuarei em outra oportunidade.

Muito obrigado.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, ouvi atentamente os discursos proferidos dessa tribuna hoje. O deputado Adolfo Viana, que voltou da sua visita a diversas regiões do nosso Estado, e vários outros parlamentares trataram dessa grave seca que vem assolando a Bahia e castigando a população do nosso Estado, principalmente a do semiárido baiano.

V.Ex^a, deputado Marcelino, que é vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos, sabe que estamos trazendo esse debate para a Assembleia. Inclusive já convidamos o secretário Rui Costa, que está coordenando as ações de combate à seca no nosso Estado, para que ele faça nessa comissão uma explanação do que vem sendo feito não só no combate à seca, mas também a respeito das medidas preventivas para futuras secas que possam ocorrer na Bahia.

E quero ressaltar aqui a atenção do secretário, que já nos telefonou pedindo a disponibilidade de uma data para que ele venha a esta Casa. Deixei a critério dele a definição um dia mais oportuno e conveniente para que possa vir à Comissão de Meio Ambiente prestar os esclarecimentos necessários.

Recebi na semana passada uma comitiva de nove vereadores da cidade de Santaluz. Eles também foram a diversos órgãos do Estado apelar, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, por medidas mais efetivas para o combate à seca na Região Sisaleira. Segundo esses vereadores, que são de diversos partidos, nenhuma ação efetiva do

governo foi feita naquela região para o combate à seca, muito menos com relação a sua prevenção.

Isso mostra mais uma vez a política falha do governador Jaques Wagner, do governo do PT em relação às medidas preventivas para enfrentar a seca em nosso Estado.

Estiveram aqui vereadores do PSD, do PTB, do PCdoB, e todos deram, deputado Gaban, um único depoimento: não há medida nenhuma. Segundo eles, deputado Zé Raimundo, as iniciativas que V.Ex^a citou não estão chegando lá. Tem que se averiguar isso, porque essas medidas mencionadas por V.Ex^a e pelo secretário Rui Costa, que anda percorrendo toda a Bahia dizendo que recursos estão sendo aplicados, que as ações estão sendo um sucesso, não estão chegando pelo menos à Região Sisaleira.

Esses vereadores de Santaluz vieram cobrar a limpeza de uma barragem. Ou seja, uma medida elementar que poderia estar sendo feita pela CERB ou por outro órgão competente, mas há mais de 3 meses que não dão nem uma satisfação àquela cidade sobre a simples limpeza de uma barragem, o que já amenizaria os problemas que aquela região vem encontrando em relação à seca.

V.Ex^a colocou a questão das adutoras do São Francisco, a adutora do algodão, como medidas realizadas pelo governo do Estado. Não, essas são medidas do governo federal. Aliás, é mania do governo do Estado tentar pongar nas ações do governo federal. Foi assim no governo do presidente Lula, é assim agora no governo da presidente Dilma. Fazendo jus a essas ações, elas foram todas realizadas ainda no Ministério da Integração Nacional, tendo como ministro à época Geddel Vieira Lima, do PMDB.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimatéia: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): - Pela ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi: - Sr. Presidente, é lamentável que as lideranças do governo tentem por fim à sessão, não sei se com receio de propiciar o debate nesta Casa.

O deputado Gaban levanta um tema importantíssimo, que é o silêncio do governo em relação à proposta de reajuste salarial dos servidores públicos. Estamos concluindo o terceiro mês do ano e o governo até então não dá nenhuma satisfação aos servidores públicos do Estado. E olha que o governo, deputado Gaban, fruto dessa mesma posição de arrogância, de falta de negociação, sofreu muito no ano passado com as greves da polícia militar e dos professores, mas parece que não aprendeu a lição. Porque estamos aí já fechando o mês de março, a uma altura dessa já fechou a folha salarial deste mês, e o governo até então não encaminhou à Casa a proposta de reajuste salarial que espero, deputado Gaban, este ano não seja uma simples reposição salarial. O governo, ao longo dos anos, se limita a repor a inflação quando trata de reajuste salarial do servidor público. Espero que este ano, já que o governo está alardeando um aumento da arrecadação, crescimento do PIB, passe efetivamente a dar um reajuste real ao salário do servidor, que já está penalizado.

V. Ex^a sabe que a reposição salarial, por exemplo, já deveria incidir desde o

mês de janeiro. Estamos a completar 3 meses do ano e até o momento o governo silencia e não presta nenhuma informação a esta Casa e aos servidores públicos do Estado da Bahia.

O deputado Leur Lomanto também levanta um outro tema da mais absoluta gravidade, que é a questão da seca por que passa o interior do Estado da Bahia, com consequências gravíssimas para nossa população e economia.

Deputado Gaban, estava, há poucos dias, assistindo a uma entrevista do secretário Rui Costa anunciando, com o maior estardalhaço, que o governo estava contratando projeto de três barragens. Um governo que tem sete anos à frente da administração, apenas no sétimo ano anuncia a contratação de projeto, deputado Gaban. E olhe, V. Ex^a, que muitas dessas barragens anunciadas pelo governador já tem o projeto feito há muito tempo. Recordo-me que a barragem de Baraúnas, que fica ali, deputado Leur Lomanto, na região de Seabra, é uma barragem cujo projeto está há mais de 10 anos concluído. Fazia parte do programa do governador Paulo Souto de fortalecimento das estruturas hídricas do Estado. A barragem de Campinhos, que ele anunciou também o projeto, já está concluído pela CERB há mais de 10 anos.

E o governo agora, mostrando que o seu tão falado programa *Água para Todos* não passava de uma peça de ficção, não passava de uma propaganda enganosa, se viu com as calças na mão. Pela primeira vez neste governo quando a seca, que é um fenômeno que todo mundo conhece, que é cíclico, mas que atinge o Estado pela primeira vez em sete anos, mostrou o mais absoluto despreparo desse governo que interrompeu, deputado Gaban, uma política que vinha sendo executada neste Estado durante muitos anos de fortalecimento da estrutura hídrica do Estado da Bahia.

As poucas obras que o governo concluiu foram obras iniciadas pelo governo anterior. A adutora que o governo está construindo para atender a região de Senhor do Bonfim e Jacobina partiram de barragens construídas pelo governo anterior, porque esse governo atual não tem, infelizmente, planejamento.

E agora, deputado Gaban, vendo-se forçado pela situação com inúmeras cidades, quase uma centena de cidades no interior do Estado, passando por racionamento de água, é o seca para todos do governo Jaques Wagner. Uma cidade do porte de Vitória da Conquista que todos já alertavam, o governo não faz planejamento, não investe e fica procurando soluções paliativas e levando o caos à imensa maioria dos municípios do semiárido da população baiana.

Lamento, deputado Marcelino Galo, que esta Casa que tem a obrigação de debater esses assuntos, e ao mesmo tempo parabenizo o presidente da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos pelo convite ao secretário, para que possamos debater verdadeiramente os assuntos que tanto interessam à população do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimatéia:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Pela Ordem, Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimatéia:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para deixar registrado que na quarta-feira, dia 13, tivemos a 10ª audiência pública da

Comissão de Saúde, na cidade de Feira de Santana, na qual nós conhecemos o projeto de organização social que será implantado no hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana. Estavam presentes o secretário da Saúde, Dr. Jorge Solla; os deputados Zé Neto e Carlos Geilson, a deputada Graça Pimenta, e realmente foi uma discussão ampla começando às 10 da manhã e terminando às 15 horas. O projeto que foi apresentado pelo secretário é viável para melhor qualidade de saúde da população de Feira de Santana e também de toda a região. Não poderia deixar de registrar isso.

Como também na quinta-feira, Sr. Presidente, tivemos aqui nesta Casa uma sessão especial em comemoração ao Dia Nacional dos Animais, na qual as comunidades, as associações participaram e lamentamos a ausência de alguns representantes do poder público municipal. Temos na cidade de Salvador mais de 100 mil animais de rua que precisam de atenção.

Então, pedimos aqui encarecidamente o apoio tanto do governo municipal como do governo o Estado. Amanhã estarei em Brasília onde será lançada a Frente Parlamentar em defesa dos animais. Estarei participando e não só a Bahia mas o Brasil está mobilizado em dar uma atenção especial porque isso mostra o cuidado com a saúde da população.

Era isso que gostaria de deixar registrado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Contando apenas com a presença de 8 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão por falta de quórum.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*